

Família decide contratar advogados

A viúva do comerciante Gilberto Alves Souza, Gilda Gonçalves Souza, revela que o marido procurou atendimento médico no dia 1º de junho na Unidade Mista de Saúde de São Sebastião. "Ele (Souza) estava com febre alta, calafrio, vômito e dor abdominal", revela. "Os médicos disseram que era uma virose e o man-

daram de volta para casa", afirma. No dia seguinte, após nova procura à unidade, o comerciante, mais uma vez, foi liberado depois de receber uma receita de analgésico. No dia 4, enfim, Souza acabou transferido para o HRPa.

Apesar de na guia de encaminhamento haver o a inscrição "suspeita de hantavirose",

o comerciante precisou esperar por mais de cinco horas por uma vaga na UTI do HRAN, segundo garante a viúva. Depois da confirmação do surto de hantavirose, o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, garantira que todas as unidades da rede de saúde ficariam em "estado de alerta" para receber pacientes

de São Sebastião com diagnóstico suspeito.

A família do comerciante contratou dois advogados para acompanhar as investigações. "Vamos lutar para descobrir a verdadeira causa da morte e para evitar que outras pessoas sofram com o mesmo mal", comenta o advogado Edvaldo Galvão.



Gilda Souza, viúva do comerciante morto: calafrios e vômito